

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO - HISTÓRIA

DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA

PROFESSORA MARIA DE FATIMA HOLANDA

M O N O G R A F I A

NÚBIA NAIÈTE DE MOURA DANTAS

CAJAZEIRAS, FEVEREIRO DE 1994

ORIGEM DO DISTRITO DE POÇO ZÉ DE MOURA

NUBIA NAIETE DE MOURA DANTAS

CAJAZEIRAS, FEVEREIRO DE 1994

DANTAS, Núbia Naiéte de Moura

Origem do Distrito de Poço de Zé de Moura
Trabalho apresentado a Prática de Ensino.

Cajazeiras, fevereiro de 1994.

DEDICATÓRIA

A meus pais, os quais devo a vida, a honra, a dignidade e o valor moral. Sou o que sou hoje, às custas dos seus sacrifícios.

A Nildo, meu esposo que pacientemente soube tolerar minha ausência, compreendendo e apoiando as horas do meu esforço, a ' você entrego o futuro e um universo inteiro de esperanças.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Sem ti, senhor, nada.

Grato, pois, te sou, pela oportunidade de ser útil a alguém.

Aos meus pais, por todo benefício que recebi, fica aqui o meu clamor de agradecimento.

A Nildo, meu esposo que soube compreender o sentido de minha vocação, dispensando-me muitas vezes de seu convívio para enfrentar minha obrigação estudantil.

Aos mestres pela cultura e amor ao ensino, mas sobretudo pela compreensão e bondade com que me orientou.

PENSAMENTO

Todos nós sabemos alguma coisa

Todos nós ignoramos alguma coisa

Por isso, aprendemos sempre

Ninguém ignora tudo - Ninguém sabe tudo.

Paulo Freire.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
METODOLOGIA	02
APRESENTAÇÃO	03
DESENVOLVIMENTO	04 a 13
.CULTURA	
.EDUCAÇÃO	
.ECONOMIA	
CONCLUSÃO	14
BIBLIOGRAFIA	15

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal fazer um estudo baseado na origem e desenvolvimento do Distrito de Poço Zé de Moura, constatando de relatos sobre os principais momentos de sua história, servindo de ampliação para o meu conhecimento bem como, instrumento de pesquisa para alguém que mais tarde possa vir a precisar.

No referido trabalho procurei focar os fatos e acontecimentos marcantes de sua existência, bem como, abranger todos os setores sociais, como a sua história, educação, cultura e economia, também procurei destacar um fator muito importante que é a história do místico Zé de Moura, deixando como marco o próprio Distrito por ele fundado e que hoje leva seu nome.

METODOLOGIA

Para que fosse realizado este trabalho, foi necessário utilizar livro, apostilas que contém algumas informações sobre o Distrito.

Foram também realizadas entrevistas com pessoas idosas que residem no Distrito, com irmão do fundador o qual me deu muitas informações sobre a sua história.

Foi através destas pesquisas que consegui descrever a origem do Distrito, como também a história do seu fundador.

APRESENTAÇÃO

Levada pela curiosidade de adquirir conhecimentos referente a origem e desenvolvimento do Distrito em que resido como também a história do seu fundador, resolvi fazer esta pesquisa procurando explorar o seu passado de uma forma minuciosa com o objetivo de reunir fatos e conhecimentos mais importantes de sua história, não com o pretexto de escrever um livro, mas com a ânsia de conhecer e compreender algo por mim desconhecido, bem como, contribuir para que outros pesquisadores possam utilizar dados que a mim tanto demorou a chegar, tendo em vista a grande falta de subsídios.

DESENVOLVIMENTOLOCALIZAÇÃO DO DISTRITO

Poço José de Moura, está situado no alto sertão Paraibano, mas precisamente no município de São João do Rio do Peixe. Limitando-se ao Norte com Sítio Condado, ao Sul com os Sítios Pau D'arco e Jenipapeiro, ao Leste com os Sítios Casas Velhas, Torrões e Nambi ao Oeste com os Sítios Pedro da Costa e Panta.

Possui um clima quente e seco, com temperaturas que variam entre 25 a 35 graus centígrados.

Sua população atual é de 1600 a 1800 habitantes de acordo com o Censo Demográfico de 1991.

ORIGEM DO DISTRITO

O povoado do Poço foi fundado no ano de 1825, conforme o Livro " ESTRADAS E BOIADAS" 1 PG.201 relata que a primeira pessoa a pisar no solo deste Sítio foi Gonçalo de Moura (origem da família Moura) no ano de 1825. Este vaqueiro era de Dona Tomásia de Aquinã, residente na cidade de Icó CE. a qual possuía terras as margens direita do Rio do Peixe, então, ela mandou seu vaqueiro de confiança procurar um lugar onde pudesse escapar parte de seu rebanho bastante dizimado por causa da seca de 1824. Então o vaqueiro pousou a um poço que até a presente data nunca secou. Dai veio a denominação do nome Poço.

Através de entrevistas feitas a pessoas idosas constata-se que pelo fato do mesmo está situado em pleno semi-árido do Sertão Paraibano e por ocasião de uma devastadora seca foi encontrado água com abundância, a região tornou-se uma área de atração onde começou a receber as primeiras famílias vindas de outras regiões, destacando-se entre elas a família Moura, Carvalho e Amador.

1-ESTRADA DAS BOIADAS. Rosilda Cartaxo.

Daí a família Moura descendente deste vaqueiro propagou-se, surgindo dentre elas uma figura que para os moradores do lugar consideraram-o como o fundador verdadeiro, pois o mesmo trouxe o desenvolvimento o progresso e fez muitas benfeitorias para a localidade, falo de José Alves de Moura que nasceu no Sítio Poço aos dias 13 de outubro de 1888 filho de Manoel Alves de Moura e Filomena Ribeiro de Carvalho. Entre 13 e 17 anos começou a frequentar uma escola particular sob a responsabilidade do professor Miguel Carlos Wanderley, que o alfabetizou abrindo assim os horizontes para um novo amanhã. Partindo mais tarde para outras escolas, onde conseguiu desenvolver uma aprendizagem que lhe serviu com bastante eficácia para ler e escrever tudo que desejava. Foi considerado por todos da região como jovem inteligente o que era demonstrado não só pela capacidade de ler e escrever, como também pelas suas faculdades poéticas. Aos 23 anos dedicou-se ao magistério assumindo o cargo de professor no Sítio Riachão, o mesmo era respeitado pelos alunos, os quais o chamavam de "Meu Mestre".

Em grande parte de sua juventude, foi muito degenerado, pois o jogo e a bebida eram seu lazer, fazia qualquer negócio que dispunha para manter os vícios. Conforme entrevistas diz-se que gastou o que tinha e sem dispor de nada para manter os vícios resolveu usar outros meios. Comprou um livro de São Sipiã para ler, com o objetivo de fazer mandiga para tal, só se interessou pela parte maléfica que trazia o livro. Conta-se que ao tentar fazer uma das partes diabólicas que aprendeu, falhou na aplicação do método, enlouquecendo, tornou-se bravo, fazendo coisas fora do comum. Percebendo o tipo de vida que levava, não tinha sentido, cansado de divagar, sentiu-se oprimido pelo peso de seus males e consciente de que sem a presença de Deus na sua vida, ele jamais poderia

ter paz, optou por uma nova vida, converteu-se, dedicou-se a religião

Aos 29 anos, fez um pequeno cercado, onde colocou uma pedra e nesta pedra uma cruz cheia de rosários e lá costumava fazer orações. Era um local muito escondido, já que não queria ser incomodado e não queria que ninguém tomasse conhecimento do seu oráculo, mas, foi logo descoberto, com o decorrer dos dias resolveu revelar seu desejo para praticar atos religiosos, vindo tirar o novenário do mês de maio, tríduo, terço em casa de amigos e compadre de seus pais.

Conta-se que gostava de sair pelas fazendas conduzindo um andor com São José ou qualquer outro santo, acompanhado pelo som de um pífaro, caixa e zabumba com o objetivo de angariar donativos para o erguimento de pequenos templos como a Capelinha de Padre Cicero no Poço, uma capela no Sítio Panta-Triunfo e outra no Distrito de Bandarra - São João do Rio do Peixe e um cruzeiro no lugar chamado Bronzeado, próximo a cidade de Uirauna.

Adquirindo o hábito de rezar cotidianamente começou a fazer a primeira sexta feira na Igreja de Nossa Senhora do Rosário em São João do Rio do Peixe. Em uma de suas viagens quando estava de volta ao meio dia sentou-se embaixo de uma árvore. Dele aproximou-se um jovem e lhe entregou um pequeno vidro com líquido dizendo que ele desse gotas daquele remédio a quem estivesse enfermo, qualquer tipo de doença curaria e recomendou que não cobrasse nada de ninguém e quando esse remédio acabasse ele poderia receber para quem o procurasse chá de raiz ou qualquer outro remédio que teria o mesmo efeito, desde que não exigisse nada e se alguém insistisse em pagar recebesse como esmola e fizesse doação quando necessário. Impressionado com o que ouviu prosseguiu sua viagem. Passou a utilizar o líquido concomitante as orações, obtendo resultados

surpreendentes como: restabelecimento de saúde com qualquer enfermidades, cura de loucos acorrentados, paralíticos, úlceras etc. Diante disso começou a ser criticado pelas autoridades eclesiásticas e pessoas inescrupulosas que o chamavam de bruxo, catimbozeiro etc. Mas mesmo assim ele continuou sua vida de oração e cura, suportando com resignação toda sorte de difamação. Com o decorrer dos anos pela sua vida de sacrifício, orações e doação de donativos as Casas de Caridade, aos Conventos em Fortaleza, Recife a Terra Santa (Palestina) a Padre Zé Coutinho em João Pessoa ficou prova que não se tratava de um feiticeiro e passou a ser aceito pelos membros da Igreja Católica.

Pelas entrevistas nota-se que a fama de Zé de Moura foi se espalhando a demanda foi aumentando tornando-se necessário que ele colocasse alguém para lhe ajudar, dentre muitos destacaram-se Gogó, Antonio Ezequiel, Francisco Zuza, Vicente Dantas, Arnaldo Barbosa, Antonio Moura, Francisco Egidio, Raimundo Gino, Adonias Manoel Duarte, João Borges e Francisca Ribeiro como a secretária de confiança.

Em 1928 construiu a primeira capela do Distrito sendo mais tarde demolida e escolhido outro local para a mesma.

Em 1937, houve um desentendimento entre a família Moura e o Padre Joaquim Cirilo de Sá autoridade máxima do município, causado por demarcações de terras. O padre Sá aproveitando do ensejo denunciou Zé de Moura a Saúde Pública, dizendo que ele estava explorando a medicina, sem nenhum preparo e qualificação para tal, pois não passava de um velho charlatão. mediante a denúncia e de acordo com a Lei Vigente ele foi preso, cuja prisão teve duração de poucos dias, pois através do seu advogado Dr. Pinto ele conseguiu se livrar da mesma. Em virtude do que tinha lhe acontecido

afastou-se de sua residência dos seus familiares, amigos e das orações, somente em 1939 ele voltou as suas atividades normais, continuou sempre procurado por pessoas de diversos pontos do Nordeste, as quais vinham em caminhão (pau de arara) jeep, rural, charrete etc.

Zé de Moura não participava de festas mas gostava do folclore, dançava o reisado, espécie de dramatização, na qual apresentava o Jaraguá, o Boi, a Burrinhado Meu Amo, os Caboclos, as Damas todas vestidas e enfeitadas conforme quem representasse. Além das danças os participantes recitavam poesias de diversos estilos tudo ao som do pífaro e zabumba.

Zé de Moura nunca foi político, mas sempre acompanhou o antigo PSD. Entre os políticos que conhecia, todavia tinha muita consideração a Dr. Rui Barbosa.

Foi muito devoto de São Geraldo de Magela (padroeiro do Distrito) em virtude da semelhança dos traços físicos que ele achou entre a imagem de São Geraldo e o jovem que lhe dera o remédio no caminho de São João do Rio do Peixe.

Vítima de um cancer na garganta, faleceu na manhã do dia 15 de julho de 1966, deixando uma grande lacuna no seu torrão natal.

Muitos o chamavam de o místico, o feiticeiro, o adivinho, sendo provado as curas que realizava com fatos verídicos.

Com base nas entrevistas realizadas na época que Zé de Moura vivia o Distrito do Poço crescia dia-a-dia pois era o grande fluxo de Romeiros que procurava-o na esperança de encontrar soluções para seus diversos tipos de problema, onde os quais em sua grande maioria eram solucionados. Dia a dia crescia assustadoramente o movimento de Romeiros vindos de quase todos os Estados do Nordeste e em consequência dessa Romaria, o comercio local passou a desenvolver-se alcançando o ponto mais alto de sua história econô-

mica. Com os donativos doados pelos visitantes, Zé de Moura revertiam na construção de casas para os amais pobres, conseguindo edificar sua maior obra que é a Igreja de São Geraldo, vista como a mais bela do município SãoJoanense, que comemora nos dias 13, 14, 15 e 16 de outubro uma das maiores festas religiosas da região.

No contexto político, Poço Zé de Moura teve alguns cidadãos que se destacaram o Sr Francisco Cassiano Sobrinho que era farmacêutico e muitos o tinham como um médico que foi vereador por duas legislaturas, O Sr. Raimundo Dantas de Oliveira que exerceu a função de vereador por duas vezes chegando a ser Presidente da Câmara Municipal de São João do Rio do Peixe e o Sr. Manoel Alves Neto (Peixe Moura) que foi eleito por três vezes vereador, entre muitos projetos que elaborou e foi aprovado merece destaque a elevação da vila para Distrito no dia 18 de janeiro de 1962 conforme a lei Nº 2.773.

Neste mesmo ano foi criado o cartório de registro, que teve como primeiro escrivão o Sr. Francisco Cassiano Sobrinho que exerceu a função até a sua morte. Em 1977 assumiu como escrivão o Sr. João Cassiano Neto que até hoje cumpre a sua função.

CULTURA

A cultura do Distrito de Poço Zé de Moura, no passado, desfrutava de grande riqueza no tocante ao folclore onde o místico Zé de Moura tinha como esporte predileto o Reisado, que pela perfeição em suas apresentações era convidado para apresentar-se em várias cidades da região. Também merecia destaque os grupos de quadrilhas e a inesquecível Banda de Música criada pelo mesmo Zé de Moura para alegrar as festas regionais.

Além disso havia outras artes no Distrito pode-se citar a arte de tecer, onde fabricavam-se redes, coxim, cordões, as tecedeiras que se destacaram foram: Joana Maria da Conceição (in memoriam) e Francisca Lopes (in memoriam).

Existiam também o artesanato de palha, onde fabricava-se chapéus, arupenbas, esteiras e vários tipos de bolsa, ainda hoje existe esta arte feita pela pessoa Dulce Américo.

EDUCAÇÃO

Com base nas entrevistas que realizei a educação Do Distrito de Poço Zé de Moura, nasceu de uma escola particular tendo como primeiro professor Miguel Carlos Wanderley, que funcionava na residência do próprio professor.

Com o passar dos anos foi criada uma Escola a qual era chamada Escola Isolada Zé de Moura, que teve como professora Francisca Aquino, a mesma tinha apenas o exame de admissão.

Mais tarde, em 1945 a referida Escola foi estadualizada pelo Decreto 4.753/69 a qual passou a se chamar Escola Estadual de 1º Grau do Poço de Zé de Moura.

Hoje, a educação do Poço Zé de Moura está bastante modificada em virtude de que no ano de 1984 foi implantada a 2ª fase do 1º grau na referida escola, facilitando assim, que os alunos ao terminarem o primário não fosse preciso se deslocarem para estudar na sede do município.

A Escola Estadual de 1º Grau do Poço de Zé de Moura, conta hoje com 352 alunos na faixa etária de 7 a 18 anos. Conta também com 9 professores de nível pedagógico que leciona no primário e 7 professores de nível universitário que leciona no ginásio.

ECONOMIA

Através de entrevistas feita a pessoas idosas do Distrito, a economia tinha muito a desejar, como até hoje ainda tem, era bastante precária. A agricultura era a base da economia, produzia apenas o necessário para a sua sobrevivência, praticavam a agricultura de subsistência, já que na época os instrumentos agrícolas era bastante rudimentares e também a seca atrapalhava muito a produção. Entre os produtos que se plantavam era arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar e algodão.

Merece destaque a produção da cana-de-açúcar em razão do Distrito possuir 2 engenhos onde são transformados a matéria prima em produtos, chegando a produzir 1000 cargas de rapadura por ano.

A agropecuária em Poço Zé de Moura é razoável sem nenhum acompanhamento e controle, não existindo critério de seleção.

As principais cidades ligadas ao Distrito são: São João do Rio do Peixe, Uiraúna, Triunfo e Cajazeiras.

Com São João do Rio do Peixe, existe um ótimo relacionamento, além de ser a sede municipal existe a transação comercial e financeira feita através da agência do Banco do Brasil S.A.

Com Uiraúna mantém-se relações comerciais, pois ali são adquiridos bens de consumo imediato e duráveis.

Com a cidade de Triunfo o relacionamento é pouco, não havendo nenhum tipo de transação.

Com Cajazeiras situada a 42 Km, mantém-se razoável relacionamento nas transações de compra de mercadorias

por atacado e venda do excedente da produção agropecuária e de produtos manufaturados.

O Distrito não recebe ajuda financeira da sede apenas obras, com as quais alguns moradores adquirem empregos que não chegam a perceber nem a metade do salário mínimo.